

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO BÁSICA

A PERCEPÇÃO DA GESTANTE FRENTE AO PRÉ-NATAL REALIZADO  
PELA ENFERMEIRA

Belo Horizonte - MG  
2008

ANDRELLE CAROLINE BERNARDES AFONSO

A PERCEPÇÃO DA GESTANTE FRENTE AO PRÉ-NATAL REALIZADO PELA  
ENFERMEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva - Área de Concentração Atenção Básica - da Escola de Enfermagem da UFMG, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Profa Laíse Conceição Caetano

Belo Horizonte - MG  
2008

## RESUMO

O tema central do presente estudo é a percepção da gestante diante o pré-natal assistido pela enfermeira do município de Baldim. Sabendo-se da necessidade de estender o benefício do pré-natal a um número maior de gestantes, com qualidade no atendimento, buscou-se compreender as expectativas causadas nestas mulheres que vivenciam especificamente, o terceiro trimestre de gravidez, e que foram atendidas por mim. Na assistência pré-natal existe uma multiplicidade de construções nessa relação, havendo uma troca de sentimentos, o que possibilita construir vínculos mais espontâneos com as mulheres, ir além das técnicas, no sentido de transformar protocolos em meios para alcançar-se a produção do cuidado. Concluiu-se que foi de suma importância ser reconhecido por este grupo, o papel do profissional enfermeiro, afim de não sermos somente valorizados, bem como ampliarmos nossos conhecimentos para cada dia melhor atende-las, visando sempre a humanização da assistência.

Palavras-chave: Gestante; Pré-natal; Consultas de enfermagem.

## SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO.....	5
- METODOLOGIA .....	8
- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	10
- CONCLUSÃO .....	14
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	15
- ANEXOS .....	17

## Introdução

A idéia em se realizar este estudo teve como escopo o trabalho que venho realizando no Município de Baldim, desde julho de 2006, quando concluí a graduação e iniciei meu trabalho na área de saúde pública. Na ocasião aquele era meu primeiro emprego e, por ainda ter pequena experiência, tudo que queria era ordenar os conhecimentos adquiridos na universidade e colocá-los em prática. Desde então ocupo o cargo de enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF) daquele Município, e me dedico a fazê-lo buscando aperfeiçoamento em todos os âmbitos da saúde. Entretanto, onde encontrei a maior satisfação no exercício da profissão foi na atenção à saúde da mulher, em especial na assistência ao pré-natal.

Baldim está situado à 90 km de Belo Horizonte. Foi o cenário escolhido para o meu estudo, pois é a realidade em que me encontro e que me suscitou observar e estudar mais detalhadamente. O município possui população estimada de cerca de 8.500 habitantes. A comunidade é carente e vive basicamente da agricultura e pecuária. Em sua maioria, são trabalhadores rurais que residem no entorno da cidade. Existem localidades que estão distantes uma hora de automóvel para o acesso à unidade de saúde 24h, sendo que grande parte se desloca à pé. Outra fonte de renda são as fábricas de doces, que empregam muitas mulheres para realizarem o trabalho mais leve, geralmente atuam na embalagem e no empacotamento dos doces. Nesse serviço, os caldeirões são manipulados pelos homens.

O nível de escolaridade é majoritariamente o fundamental, com uma minoria atingindo o nível médio. Quanto à assistência à saúde, somos duas equipes de

PSF e realizamos um trabalho que abrange 98% da população. Também é realizado o atendimento em domicílio quando necessário e, além disso, é oferecido atendimento nos postos de saúde de cada localidade, de acordo com a demanda. Contamos ainda com a colaboração do Centro de Saúde de Baldim e estamos diretamente interligados buscando oferecer mais referências de assistência à saúde. Em caso de urgência encaminhamos os pacientes para hospitais de Sete Lagoas, que está localizada a 40 Km de Baldim. Para este fim, são utilizados transportes da Secretaria Municipal de Saúde do município.

O atendimento pré-natal é realizado por duas enfermeiras do PSF, juntamente com médico ginecologista, obstetra e clínico. Realizamos a consulta de enfermagem na atenção básica conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS, 2000), que nos garante, de acordo com o decreto 94.406/87, o direito de execução do pré-natal de risco habitual.

Concordo com Merhy (2005, p. 49) quando cita: “os serviços de saúde têm seu potencial para avaliar os benefícios que o pré-natal exerce sobre a mãe e o seu conceito. Para que os acessos aos benefícios aconteçam, os serviços de saúde devem passar por novas transformações, desafios a serem enfrentados por quem luta pela saúde como bem público e pelo trabalho em saúde como tecnologia em defesa da vida individual e coletiva”.

Como comentado, Baldim é um Município carente de recursos institucionais de saúde e com infra-estrutura deficiente para atender a demanda de saúde da população. Desta forma, os profissionais de saúde trabalham com o objetivo de prestar uma assistência de qualidade para atender as necessidades de atenção à saúde. É, portanto, conveniente ressaltar que quando se trata das gestantes torna-se essencial conhecer a realidade em que vivem e olhar para as particularidades de suas vidas. Saber ainda como vêm o serviço de saúde pode também propiciar o entendimento e as transformações da prática assistencial.

Deparo com um grande número de mulheres em sua maioria jovens, às vezes com idade inferior a 30 anos, na quarta ou quinta gestação. Muitas delas se encontram sem o amparo dos pais para seus filhos, pois os mesmos têm outro

vínculo ou não assumem o compromisso da paternidade. Estas mulheres vivem com grande dificuldade financeira e em condições precárias de vida e higiene, por isso contam com o apoio dos programas oriundos do governo. Situações como estas são extremamente comuns, posso colocar tal afirmação porque, algumas vezes, realizo o pré-natal em domicílio e tenho a oportunidade de adentrar no íntimo dos lares destas gestantes e conhecer a realidade e as dificuldades presentes no cotidiano de cada uma delas. Contudo, a equipe ainda possui um bom trabalho de pré-natal que visa garantir à mulher a assistência integral e humanizada.

Percebo que as gestantes são envolvidas com o pré-natal e preocupadas em realizá-lo da melhor maneira possível, sendo assíduas às consultas agendadas com as enfermeiras. Em nosso município existe o atendimento às gestantes por meio de consultas de enfermagem, porém, estas nunca foram abordadas a fim de conhecer a percepção delas na assistência de pré-natal realizada com esses profissionais. É importante ressaltar que, após ter iniciado este trabalho em Baldim, tivemos registros de um percentual elevado de gestantes acompanhadas em nosso município, valores nunca atingidos anteriormente. Acredito que a Consulta de Enfermagem no Pré-natal tem fundamental importância, visto que corresponde às necessidades das gestantes. Elas, vivendo um momento muito significativo e ao mesmo tempo permeado de dúvidas e insegurança, procuram o sistema de saúde em busca de informações, apoio e cuidados técnico-científicos que garantam gravidez e parto seguros. Como mencionado por Braden:

A Consulta de Enfermagem proporciona orientação de medidas favoráveis que visam à abordagem apropriada às necessidades peculiares das mulheres com quem interagimos. É pertinente lembrar que os contatos repetidos entre enfermeiros e a clientela possibilitam melhor monitoramento do bem-estar da gestante, o desenvolvimento do feto e a detecção precoce de quaisquer problemas. Braden (2000, p.67)

Sentindo-me estimulada por conhecer mais sobre os interesses que levam estas gestantes a realizarem o pré-natal com enfermeiras, realizei o presente

estudo partindo de uma pergunta ou uma questão: Quais as perspectivas das gestantes frente ao pré-natal realizado pelos enfermeiros?

O presente estudo tem como objetivo compreender como a gestante percebe a assistência que a enfermagem efetua durante o seu período de gestação dentro do Programa de Saúde da Família.

## Metodologia

O interesse de captar a percepção da gestante sobre a assistência pré-natal em Baldim, realizado pelo enfermeiro, levou-me a optar por um método mais adequado a natureza do meu objeto de estudo, assim tem-se como proposta metodológica uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como aponta Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1994, p. 21)

Nesse sentido, a complexidade da construção das representações está imersa num movimento dinâmico de relação entre o que os sujeitos pensam e o contexto (base material) da vida social que determina essas representações. Na medida em que as representações "*se reproduzem e se modificam a partir das estruturas e das relações coletivas e dos grupos*", apresentam "*elementos tanto da dominação como da resistência, tanto das contradições e conflitos como do conformismo*" (MINAYO, 1994b: 174).

O objeto da pesquisa é a atuação do enfermeiro nos aspectos assistências na consulta pré-natal, sendo o cenário o Centro de Saúde de Baldim, o qual estou inserida. Os sujeitos são as gestantes inseridas no cadastramento do Sis-Prénatal, mais especificamente no terceiro trimestre de gestação. Considerando que possam contribuir para os objetivos da pesquisa, os critérios

para a seleção destes sujeitos foram: disponibilidade e aceitação em participar como depoente.

Inicialmente para a coleta de dados foi efetuado contato com o gestor de saúde onde foi solicitado autorização para a coleta de dados. Após a permissão do gestor iniciei as entrevistas. Foram entrevistadas oito gestantes que tiveram sua identidade preservada no anonimato e sigilo sendo respeitados os itens que constam na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Houve esclarecimento acerca do estudo e solicitação para assinar termo de consentimento livre e esclarecido, por livre e espontânea vontade. (Anexo I). Para as gestantes menores de idade, seus devidos responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As gestantes entrevistadas foram identificadas através de nomes de “flores”, escolhidas de acordo com a preferência de cada uma dessas depoentes.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-estruturada (Anexo II). Estas foram gravadas e processadas com transcrição minuciosa e detalhada para interpretação dos conteúdos evidenciados.

Para análise das informações coletadas optei pela técnica de análise de conteúdo sob a modalidade análise temática. Segundo Bardin, a análise temática é definida como:

...análise de conteúdo tem sido abordada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens buscando compreender os conteúdos manifestos ou ocultos, podendo ainda organizar os dados em unidades léxicas ou categóricas. (Bardin, 1979, p.38).

Os dados qualitativos foram agrupados buscando o ponto de saturação permitindo formar unidades de análises. Diante desses resultados dirigimos a discussão para as possibilidades e limites no que concerne a implementação de melhorias da qualidade nos serviços de saúde, na unidade de estudo.

## **Análise e discussão dos resultados**

Nesse capítulo apresento os principais resultados obtidos na pesquisa de campo de acordo com a análise do conjunto de respostas. Inicialmente é importante ressaltar que eu concordo com Vasconcelos (2001) no que se refere à reorganização da atenção básica, quando considera que o Programa de Saúde da Família possibilita uma melhor compreensão das situações, com uma atuação mais dialógica e completa como, por exemplo, o atendimento do pré-natal. Permite ainda o exercício da criatividade pelos profissionais de saúde. Torna possível construir vínculos mais espontâneos e mais naturais com a população e “ir além da técnica” no sentido de transformar técnicas e protocolos em meios para alcançarmos um fim maior, no qual o incentivo à autonomia esteja em primeiro lugar. Nesta perspectiva o programa saúde da família é uma oportunidade de requalificação do trabalho na atenção básica e, mais especificamente, da assistência à mulher para uma defesa do Sistema Único de Saúde – SUS.

Sob os parâmetros da assistência à gestante na atenção básica, seguem alguns dos comentários das depoentes quando questionadas: O que é o Pré-natal para você?

*“Como eu vejo o Pré-natal? Vejo como uma forma de tirar minhas dúvidas, até porquê tenho muitas, sou marinheira de primeira viagem, né?” (Crisântemo, 25 anos, gesta I)*

*“ (...) sei que posso perguntar um monte de coisas, que eu não sabia” (Margarida, 19 anos, gesta I)*

*“ (...) sabe que eu tinha uma dúvida, minha avó me disse que eu tinha que curar o umbigo do meu filho com azeite de mamoma, no pré-natal você (entrevistadora) me ensinou o certo “ (...) (Girassol, 15 anos, gesta I)*

De acordo com os relatos acima, constatamos que, permeadas pelas dúvidas, algumas gestantes buscam realizar o pré-natal. Se sentem seguras e amparadas, pelos profissionais que as acolhem. Mirshawaka (1994) cita a

importância de se atender aos requisitos de expectativas da clientela, com principal atenção aos padrões de serviço e solução de queixas, problemas e outras necessidades quando se refere a satisfação da cliente.

*“ (...) aqui nós não temos aquele pensamento distante, pra chegar até vocês, me sinto à vontade pra dizer qualquer coisa.... eu confio.” (Crisântemo, 25 anos, gesta I)*

É extremamente oportuna a colocação de uma delas quando expressa: “ Estou em casa.” ( Rosa, 30 anos, gesta IV), isso nos fortifica a idéia de que elas acreditam na seriedade dos atendimentos, se sentem próximas dos profissionais que as atendem. Existe um vínculo que torna a relação profissional - paciente mais estreita o que facilita nossas ações tornando-as mais harmoniosas e prazerosas e ainda possibilita atender as necessidades próprias de cada uma.

Nesse sentido, outro aspecto relevante que é necessário comentar se refere ao atendimento humanizado citado por todas depoentes. Conforme Brienza, a enfermeira tem perfil para atuar trazendo características próprias da humanização:

Em geral a consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a executar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e parto. É importante ressaltar que a enfermeira tem sido apontada pela Organização Mundial da Saúde, como o profissional com melhor perfil para este tipo de atenção. (Brienza, 2001, p.17)

*“ Vocês todos aqui me ajudam muito, outro dia eu estava sentindo muitas dores, e vim procurar ajuda, nem era meu dia de pré-natal, fui recebida tão bem. Vou te dizer me senti amparada, sabe (...)” ( Rosa, 30 anos, gesta IV)*

Quando questionadas sobre: O que possibilitará a realização do pré-natal no parto e puerpério? Tivemos as seguintes respostas:

*“ (...) vou poder cuidar do meu filho melhor, estou saindo sabendo tudo, ou melhor, quase tudo, né? (...) outra coisa é que perdi o medo do parto, eu tinha muito medo, e agora, eu acostumei com a idéia, isso que falei foi importante?” (Azaléia, 22 anos, gesta I)*

*“ (...) acho que hoje tenho uma nova visão em relação ao parto, as pessoas falam muitas coisas pra gente, e muitas não são verdadeiras, não é? Aí, eu ficava pensando que eu não ia conseguir ter minha filha, de tanta dor. Além disso, eu teria que dar outro leite, porque o meu é fraco. Ah, sei lá, ouvi de alguma de vocês que não existe leite fraco, e que minha dor será suportável. Aí eu me acalmei.” (Girassol, 15 anos, gesta I)*

*“ Já sei o que virá para mim, esse é meu terceiro filho, mas nenhuma é igual a outra, precisamos contar com a ajuda de todo mundo mesmo que eu já tenha uma experiência”.( Hortência, 34 anos, gesta III)*

Diante das citações expostas percebe-se que as gestantes se colocavam com medo das novas sensações do porvir e que agora se sentem mais preparadas para o momento do parto e puerpério. Apresentam-se mais amadurecidas e esperançosas.

Finalmente, foram perguntadas: Como é o pré-natal realizado com a enfermeira?

*“Ainda bem que perguntou, queria dizer que eu não confiava muito não, até conhecer. Achei que eu iria odiar fazer pré-natal com uma enfermeira, e quebrei a cara. Agora eu prefiro enfermeira, vi que não sabia quase nada de pré-natal, vocês explicam tudo e não tem pressa.” ( Cravo, 23 anos, gesta II)*

*“ Quando eu ganhar meu filho, vou trazer pra vocês me ajudarem a dar o peito, eu nunca amamentei, e agora estou disposta. Eu sei que é para meu bem e bem do filho, mas vocês me convenceram, eu não queria mesmo.” (Orquídea, 27 anos, gesta III)*

*“Eu sempre fui bem atendida, sabe quase igual doutora, pra mim foi bom, porque, eu nem preciso ir a Baldim, você faz o pré-natal aqui mesmo.*

*“ (...) é bom também, por causa de transporte, você vem até o “postinho”, né?”  
(Azaléia, 22 anos, gesta I)*

Sobre os aspectos comentados acima, elas se colocam satisfeitas quanto ao pré-natal feito pela enfermeira e, duas delas comentam sobre a possibilidade de realizar o pré-natal próximo de suas residências, não necessitando se deslocarem até Baldim. Este é um aspecto importante, até porque tínhamos um grande número de gestantes que não faziam acompanhamento, pois não possuíam transporte disponível. A realização com maior frequência do pré-natal na zona rural melhorou notoriamente o número de gestantes acompanhadas pelo Sis-Prénatal. As depoentes demonstram reconhecimento e agradam do trabalho executado pela enfermeira.

Existe uma relação muito forte entre enfermeira e gestante que favorece o caminhar de um pré-natal exemplar. E isso só acontece devido à confiança depositada nos profissionais. É por elas percebido que a capacidade técnica e a qualidade do atendimento têm feito aumentar o número de gestantes presentes na atenção pré-natal. Tudo está associado a motivação em superar limites e transpor barreiras.

## Considerações Finais

Foi com o objetivo de compreender o processo de trabalho das enfermeiras na assistência pré-natal da rede básica de saúde que se buscou identificar as ações desenvolvidas no atendimento às gestantes.

Como demonstrado ao longo deste estudo, a Consulta de Enfermagem é atribuída à enfermeira com a responsabilidade pela identificação de necessidades e ênfase à assistência pré-natal exclusiva à gestante de baixo risco. Foi neste âmbito que busquei compreender a minha atuação e a percepção destas mulheres no atendimento realizado por mim.

A atuação da enfermeira proporciona uma apreensão mais ampliada das necessidades da gestante sendo um dispositivo que favorece a perspectiva de transformação do processo de trabalho foi confirmado.

Destacamos que na assistência pré-natal existe uma multiplicidade de construções nessa relação, havendo uma troca de sentimentos, o que possibilita construir vínculos mais espontâneos com as mulheres. É possível ir além das técnicas, no sentido de transformar protocolos em meios para alcançar-se a produção do cuidado. Isso foi encontrado durante a realização do presente trabalho. Como percebido, os depoimentos foram unânimes em apoiar o pré-natal realizado pela enfermeira e demonstrou uma aceitação importante ao trabalho.

Um outro aspecto importante é que as gestantes se colocam com muitas dúvidas e à medida que realizam o pré-natal, estas, vão sendo sanadas, elas se tornando mais seguras e preparadas para o momento do parto e puerpério.

Foi de suma importância o presente estudo para a realidade que vivencio. E a idéia de melhorar ainda mais nossa assistência, visando o bem-estar de nossas gestantes proporcionando segurança em termos de um atendimento

respeitado por todos os profissionais e pacientes, se materializou. O estudo irá nortear o meu trabalho e, acima de tudo, me fará caminhar em direção à qualidade e humanização da assistência prestada por mim.

## Bibliografia

BARDIN, Laurence. **Análises de conteúdo**. Lisboa: Setenta, 1979

BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem Materno Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1268-11. SUS (BR). 2. Política de saúde

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Pré-natal**. Manual Técnico. 3 ed. Brasília: Secretaria de Políticas Públicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **11ª Conferência Nacional de Saúde - O Brasil falando como quer ser tratado. Efetivando o SUS: Acesso, Qualidade e Humanização à saúde com controle social**, Brasília, série D, n.16, 2002.

BRIENZA, A. M. **Acesso ao Pré-Natal na rede básica de saúde do Município de Ribeirão Preto**: análise da assistência recebida por um grupo de mulheres. Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP - Departamento Materno-Infantil e saúde pública, Ribeirão Preto, 2001.

MEHRY, E. E 2005. O desafio que a educação permantente tem em si: a pedagogia da implicação. Interface Comunic, Saúde, Educ.

MINAYO, M.C.S., 1994b. O Desafio do Conhecimento. São Paulo- Rio de Janeiro: HUNITEC-ABRASCO.

MINAYO, M.C.S., 1994c. Ciencia, técnica e arte: O desafio da pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade ( M.C.S, Minayo, orgs.), pp 9-29, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

MIRSHAWKA, Victor. Hospital: fui bem atendido, a voz do Brasil.São Paulo: Makron Books, 1994.

VASCONCELOS, E. M. **A Saúde nas palavras e nos gestos** - reflexões da Rede Educação popular e saúde. São Paulo; Hucitec, 2001.

## **Anexos**

### **Anexo –I**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

**Nome da pesquisa:** **A percepção da gestante frente ao pré-natal realizado pela enfermeira**

**Pesquisador responsável:** Andrelle Caroline Bernardes Afonso

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Nesta pesquisa, queremos saber como a gestante percebe a consulta pré-natal realizada pela enfermeira. Para isso, utilizaremos uma entrevista, onde a gestante poderá se posicionar diante do questionado sem a intervenção do entrevistador, e todas as respostas serão gravadas, afim de não excluir nenhuma informação colhida.

Para isso, convidamos você a participar desse estudo, assumimos o compromisso de manter sigilo quanto à sua identidade e garantimos que você terá total liberdade de desistir de participar no decorrer da pesquisa ou não querer participar. Pedimos ainda a permissão para, com os resultados obtidos, fazer a publicação dos mesmos.

---

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

EU, \_\_\_\_\_  
RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações anteriores, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar, desde que tenha:

1. A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre o procedimento a ser empregado no estudo que inclui:
2. A segurança plena de não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação.
3. A segurança de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo, não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, não terei nenhum tipo de risco, dano físico, ou mesmo constrangimento moral e ético.
4. A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas fases da pesquisa é do pesquisador, bem como fica assegurado que haverá ampla divulgação dos resultados finais nos meios de comunicação e órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
5. A garantia de que todo o material resultante será usado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo participante a qualquer momento.

Tendo ciência do exposto acima, desejo participar da pesquisa.  
Baldim, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Assinatura do participante**

**Anexo II****ENTREVISTA**

- 1) O que significa o pré-natal para você?
- 2) O que possibilitará a realização do pré-natal no parto e puerpério?
- 3) Como é o pré-natal feito com a enfermeira?